

pelas negociações

Credores pressionam

Valter Melo

Os bancos credores estão pressionando o Brasil para que as negociações da dívida comecem nos primeiros dias de maio. Para este mesmo período estão marcadas as conversas com o FMI, para acertos referentes à oitava carta de intenções. O próprio governo brasileiro não sabe como levar as duas coisas ao mesmo tempo, uma vez que o Comitê Assessor dos bancos, sediado em Nova Iorque, violou a regra básica observada até agora: primeiro, negocia-se com o FMI. Depois, com os bancos. Não está claro, mas parece que os bancos, agora, querem furar a fila.

Com relação ao FMI, o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, viaja nos primeiros dias de maio ou ainda no fim deste mês para Washington, a fim de manter conversações preliminares com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière. Em seguida, quando Dornelles já estiver de volta a Brasília, o Fundo manda sua missão chefiada por Thomas Reichmann, chefe da Divisão do Atlântico Sul daquela instituição. Ele chegaria ao Brasil neste finalzinho de mês, mas a morte do presidente Tancredo Neves adiou a data.

Ainda no começo do mês que vem, o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lengruher também viaja a Nova Iorque para manter o terceiro contato com William Rhodes. Em princípio de abril, Lengruher se avistou pela primeira vez com Rhodes (a segunda foi durante a reunião do comitê interino do FMI, em Washington). Naquela ocasião, Rhodes emitiu nota à imprensa, marcando o início das negociações com o Brasil para princípio de maio, dando a entender — até que se esclareça o contrário — que o Comitê Assessor tem pressa e, com este procedimento, passar à frente do FMI, dispensando o "sinal verde" desta instituição. Mas o governo brasileiro duvida que os bancos estejam pensando nisso, mas, de qualquer forma o quadro está nebuloso nesse particular.

O governo da "Nova República" ainda não deu conhecimento público de suas pretensões diante do FMI. Conforme se apurou, o Brasil quer assinar

um acordo sério e não navegar nas mesmas águas da "Velha República", que assinou, a partir de janeiro de 1983, sete cartas de intenções ao FMI, não cumprindo integralmente as metas fixadas no Memorando Técnico, que estabelece critérios de desempenho de déficit do setor público, crédito interno líquido, comércio externo, etc.

Está definido também que a oitava carta de intenções, a ser ainda negociada pelo novo governo, deverá trabalhar com horizontes mais curtos, prevendo tetos e metas de inflação de no máximo três meses, para que a margem de erro seja menor. A princípio, a Nova República não quer firmar acordo com o FMI e os bancos no "abafa". A estratégia é a seguinte: assinam-se acordos a curto prazo e espera um pouco mais.

Os futuros negociadores brasileiros pretendem usar de um artifício que o governo anterior não explorou, que são as divergências existentes entre os bancos norte-americanos e os europeus, árabes e japoneses. O atual governo considera William Rhodes "muito duro", posição compreensível, porque sendo ele um dos dirigentes mais importantes do Citibank defende arduamente seus interesses, uma vez que seu banco está entre os maiores credores do Brasil. Dentro do próprio Comitê Assessor, que Rhodes preside, há divergências quanto ao tratamento da dívida brasileira. E os negociadores da "Nova República" querem tempo para descobrir estratégias e explorar a fraqueza da base de Rhodes.

Se o governo brasileiro quiser fechar o acordo com os bancos, sem problemas, pode fazê-lo, desde que acate os termos gerais do acordo firmado entre o México e seus credores. Na opinião de especialistas do governo atual, o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, só não fechou o acordo em fevereiro deste ano porque ele se alongou muito na discussão de minúcias e porque Jacques de Larosière (do FMI) interveio no sentido de que as conversações fossem adiadas, para esperar a posse de Tancredo Neves na presidência da República. De qualquer forma, a Nova República pretende assinar acordos realistas, para não perder a credibilidade interna e externa.